



1-Proceda à apresentação, de forma sucinta, dos seus dados socioprofissionais (habilitação profissional, grupo disciplinar, tempo de serviço, situação profissional (professor do quadro de agrupamento, zona pedagógica, contratado), cargos que desempenhou nos últimos 10 anos.

Licenciatura em EVT

240

22 anos

Professora do quadro

DT, coordenadora de grupo, coordenadora do projeto PROSEP.

2- A participação /envolvimento dos Rep.EEs nos conselhos de turma/escola terá alguma relação com a cultura de escola? Se sim, porquê?

De certa forma, se calhar não, porque é assim os pais ainda continuam a estar muito desligados da escola e a maioria vem porque tem de vir dá-me muito a sensação disso, tirando os pais que estão verdadeiramente preocupados porque uma grande maioria dá-me a sensação que veem só porque tem de vir.

3- Existe bom relacionamento entre a família e a escola? Se sim, por favor, relate situações reais da relação escola-família. Se não, Porquê?

Existe isso sim sempre que há problemas e se são chamados vêm e resolvem-se as coisas. **Se sim, por favor, relate situações reais da relação escola-família?** Enquanto fui DT tive um relacionamento espetacular com os pais em geral e sempre que havia qualquer coisa eu comunicava e nunca houve qualquer problema e a nossa relação sempre foi muito boa. **Uma situação real que tenha passado e que a tenha marcado pela positiva ou pela negativa do relacionamento com a escola?** O que mais me marcou até este momento foi um processo de inquérito que tive com uma encarregada de educação com uma reclamação dela que deu muito trabalho e que se notava que houve problemas de integração da criança depois aquilo deu problemas mas foi tudo resolvido e não passou de um inquérito mas marcou-me imenso todo o processo em si, as preocupações que tivemos com aquela criança e penso que de certa forma ainda



tenho hoje porque agora neste momento ele está perfeitamente integrado e não dá problemas a ninguém mas foi um ano muito complexo para ele. **Problemas de integração na turma na escola?** Nos dois integração muito complicada e este ano já tiveram mais dois casos aí de dois meninos que choravam e choravam e ninguém percebia porquê e recusavam-se a ir às aulas um do ciclo outro do primário, mas depois integraram-se e agora andam felicíssimos mas foi complicado. **Pronto agora e neste caso não é DT mas o papel do DT seria fundamental?** É fundamental para mim considero isso para a integração das crianças em geral. **Porquê?** Eu penso que um miúdo que comece a dar problemas se o DT não tentar saber o porque desses problemas e a tentar ajudar na escola a criança cada vez vai estando em pior situação e aí tudo se vai complicando e aí é tipo uma bola de neve as coisas vão-se arrastando e depois andam em todos os sentidos e às vezes sente-se um bocadinho disso o papel do DT é fundamental mesmo com o contacto com os pais é fundamental e das crianças problemáticas mais ainda, às vezes os pais são muitos injustos com o DT e não reconhecerem efetivamente o trabalho positivo que os DT estão a fazer. **Não reconhecem?** Às vezes não reconhecem no momento e mais tarde vão reconhecer outras vezes não reconhecem mesmo e o papel do DT é fundamental. **O exemplo de situações que eles ao reconheçam?** Por exemplo quando um menino fica retido no final do ano é sempre uma desculpa foi a turma nunca é a criança quando eles estão mais que alerta para a situação ao longo do ano inteiro do que a criança não fez ou a falta de materiais, etc e quando já forma muito avisados dessa situação mas depois a desculpa é que a turma era grande, a turma tinha problemas, a turma não sei quê e nunca é culpa do garoto ou da família.

4- Na sua perspetiva como se poderia desenvolver a relação escola-família?

Não é fácil porque é assim os pais trabalham, os horários extra escola muitas das vezes a gente facilita e nesse aspeto o DT facilita muito e eu quando fui DT fazia isso ficava depois do horário depois que eles viessem mas é sempre uma situação complicada. Temos pais que trabalham por turnos, e ainda mais complexo se torna, as grandes limitações tem a ver com isso, porque há pais que desejavam até vir mais vezes mas não conseguem por causa disso, depois o facto de estarem representados nos conselhos de turma acabam por não ter representação nenhuma, normalmente o pai que está ali, não teve contacto algum com os restantes pais portanto fala de si fala do seu filho e não propriamente do resto. **Mas na sua perspetiva como é que acha que se poderia desenvolver a relação escola-família, ela neste momento**



desenvolve-se da forma que esta nos normativos e a rotina que nós temos diariamente como DT, mas como é que acha que isto poderia dar a volta e desenvolver-se esta relação? Eu acho que já se foge um bocadinho aos normativos de certa forma porque muitas das vezes uma pessoa tem um relacionamento fora da escola com os pais e conversa com eles e fala dos assuntos e aí as coisas melhoram, quando estão preocupados com a situação e isso para alguns alunos quando os pais são preocupados resolve a questão do sucesso e ajuda mas nem todos os pais são assim e nem sempre têm esses horários e não é fácil.

5- De que forma a participação/envolvimento da família na vida escolar dos filhos, poderá contribuir para melhorar o sucesso dos alunos?

Se alguns pais fossem mais empenhados e realmente preocupados, verificassem a caderneta, os recados que os alunos levam nem que fosse telefonar de vez em quando para o DT ou até mesmo falar com outros professores do conselho de turma aí se calhar as coisas seriam diferentes porque só um professor trabalhar para um lado é suficiente e aí os pais deveriam integrar-se um bocadinho mais não são todos lá estão são exceções mas o que a gente precisava mais só veem quase arrastados à escola.

6- Em que áreas deveriam os Rep.EEs ter maior participação?

Eu penso que se eles tivessem mais contacto entre si aí discutiam os assuntos entre a turma e o representante traria esses assuntos ao diretor de turma ou até ao conselho de turma, mas enquanto isso não acontecer é complicado e não é o que acontece neste momento. **Sim nós pela prática que temos e daquilo que conhecemos todos sabemos que efetivamente isso não acontece.** E as associações de pais também não trabalham nesse sentido, isto é, eles têm reuniões de vez em quando mas é para tratar de assuntos de uma maneira geral da associação de pais não é para tratar esses assuntos. Há pais que estão informados e quando surge o problema eles vão ter com a associação de pais para ajudar a resolver o problema, muitas das vezes veem ter com o DT, mas aí é uma minoria não é o grosso dos encarregados de educação. **Isso até poderia ser uma proposta,** agora é assim agente também não pode impor, não é mas que seria diferente se os próprios pais nem que fosse uma vez por período reunissem entre si, falassem sobre os problemas da turma se calhar isso aí vinha minimizar alguns problemas e vinha de facto a resolver o insucesso de alguns alunos eu penso que sim. **Eu acho que isso até seria importante até**



porque os pais têm aqui os filhos e têm também muita responsabilidade? E o que se sente é que a escola passou a ser um depósito de crianças e há pais que desliga e acabou-se e ficam preocupados é quando não há escola e sente-se até na atitude dos miúdos que muitas das vezes quando vão de férias a reação que eles têm às férias nota-se isso nitidamente mas mesmo quando é Verão os miúdos choram porque têm de ficar de férias.

7- Na sua opinião, em que perspetiva poderá ser vista a participação dos Rep.EEs nos órgãos da escola:

7.1- Como um contributo para a democratização da escola? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Por um lado sim, mas atualmente os órgãos de gestão estão já pouco democráticos, por isso não vem trazer nada de novo.

7.2- Como um contributo para o desenvolvimento da cidadania? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Ai é capaz de vir ajudar isso ai talvez porque assim se eles estivessem mais no terreno apercebiam-se efetivamente do que é que às vezes os professores e os funcionários passam com os próprios alunos quando dão problemas porque muitas das vezes há crianças que em casa não dão problemas mas dão na escola quando saem do seu meio habitual e familiar é que vem as coisas a acontecer porque andam com outros colegas e ai já é completamente diferente o convívio e Há pais que não se apercebem disso em casa porque em casa efetivamente eles não são assim.

7.3- Como um contributo para colaborar na ação educativa dos professores? Porquê?

Isso ai eu não vejo que seja positivo.

7.4- Como um contributo para o sucesso educativo dos alunos? Porquê?

Ai sim porque eles tendo um contacto mais directo ai apercebem-se mais das falhas e das formas em que podem ajudar para o sucesso.

7.5- Como um contributo estratégico entre ação dos EEs e dos professores? Se sim, de que forma? Se não, porquê?



Sim também aí sim porque é mais fácil os pais estarem em contacto directo com os professores e contarem os problemas quando eles acontecem e leva a que haja muito mais sucesso.

8- Concorda com a presença/possibilidade de participação/envolvimento que é facultada, aos Rep. EEs, no conselho de turma? Porquê?

Concordo, mas acho que eles deviam estar mais envolvidos serem mais participativos são pouco participativos nos conselhos de turma em geral são muito pouco mas penso que sim e podem ajudar o conselho de turma. **Nos conselhos de turma onde eles estão não participam, não dão ideias, não colaboram?** Não participam, ouvem, dão uma ou outra opinião, mas não sinto que haja assim um aspeto muito positivo no sentido em que venham para melhorar as coisas, ou para darem opiniões ou sugerirem atividades não têm acontecido isso.

9- Considera que existe participação dos Rep.EEs. no conselho de Turma? Se sim, de que forma? Se não, porquê?

Em alguns sim alguns são participativos. **De que forma?** Às vezes quando há atividades organizadas pelas turmas há sempre aquele cuidado de falar com o representante e os pais participarem de algumas atividades já tem acontecido isso em alguns conselhos de turma.

10- Que medidas concretas têm sido desenvolvidas pela escola, de forma a facilitarem a participação/envolvimento dos EEs na vida da escola?

Lembro-me noutros tempos quando havia atividades eles também apresentavam as atividades deles, por exemplo, e aí os alunos viam o outro lado dos pais, havia a participação dos alunos, dos professores como dos pais, estou-me a lembrar concretamente de festas de Natal que já se realizaram nesta escola e que efetivamente havia a participação de todos e aí acho que era uma mais-valia isso foi bom e noutras atividades que houve tipo as marchas agora com o Mega agrupamento as coisas já são um bocado diferentes. **Os pais também participavam?** Participavam quando era a jornadas quando eram aquelas atividades de final de ano. **E participavam como?** Chegamos a ter barraquinhas com vendas onde os pais também tinham a deles ou então eram produtos que traziam quando é a feira dos alimentos os pais veem e trazem também coisas para vender na feira, houve montes de atividades desse género, agora



ultimamente é que não, desde que passou a mega agrupamento as coisas são um bocadinho diferentes mas fez-se muitas actividades dessas. **A passagem da escola a mega agrupamento a colega não considera que tenha sido benéfico para este tipo de relação?** Não, pelo contrário, antes estava tudo mais ligado mais interligado a burocracia não era tanta agora é tudo muito burocrático também a gente sabe que vem de cima e não da escola em si, são regras e as pessoas andam desmotivadas com tudo isto também é um bocado isso, e os horários está muito cheio não dá para nada, antigamente acho que tínhamos mais disponibilidade para tudo. **A motivação é muito importante?** É fundamental.

11- Na sua opinião que critérios deveriam estar patentes na atribuição do cargo de Direção de Turma? Por que razão?

O DT deverá ser uma pessoa que procure entender as crianças e depois que consiga chegar aos encarregados de educação que às vezes o DT não consegue isso, há sempre a parte burocrática que é sempre a parte pior neste momento a direção de turma tem demasiada burocracia o que absorve quase todo o tempo e não tem grande tempo disponível para dedicar aos alunos, quando nós tínhamos uma hora para além das 2 de burocracia que temos de dar conta, o DT estava com os alunos aí, havia um envolvimento muito grande, essa hora era ocupada até às vezes com atividades. Nem todos os professores têm de facto perfil para o ser, se o DT é uma pessoa desligada que não se preocupa aí os miúdos sofrem as consequências disso. A parte afetiva e humana é muito importante pelo menos neste nível etário, porque os miúdos muitas vezes não têm mais ninguém, nós temos aqui muitas crianças que vivem com os avós, tios já idosos portanto aí falta aquela parte do carinho e da afetividade parental, a parte humana muitas vezes faz falta isso e o DT se conseguir chegar à criança aí tem ali um amigo e consegue de facto levá-los e resolver os problemas pelo bem, porque à bruta não se vai lá.

12- Nota diferenças no funcionamento dos C. Turma quando os representantes dos pais estão presentes? Quais?

Não nada absolutamente, quer dizer a parte em que é possível falar enquanto eles estão presentes fala-se sem problemas e depois o que é confidencial e o que diz respeito à avaliação fala-se separado.

13- Tendo em vista o sucesso de todos os alunos, indique quais as medidas de atuação definidas pelo conselho de turma para combater o insucesso?



Isso é muito variável de turma para turma dependendo das características que tem cada turma mas é fundamental o ensino individualizado o mais possível não é fácil em turmas grandes que nós temos muitas vezes o jogar com os alunos na sala de aula ou no lugar onde eles estão ou no lugar onde eles estão, mudar por vezes o par com que estão na mesa pode ser muito importante, o professor estar atento efectivamente ao factor que esta a distrair a criança e depois procurar quebrar isso, ser rigoroso nas regras se há regras que foram estipuladas ai ser rigoroso uma delas quase todos os DT têm uma fichinha diária no livro de ponto para se anotar o que aconteceu durante a aula isso também ajuda muito para a informação do DT, tentar valorizar os alunos com mais dificuldades tentar valorizar o que eles conseguem fazer realmente à auto-estima isso eu penso que funciona muito bem e resolve muitas vezes o insucesso assim porque eles começam a sentir segurança e avançar é um dos fatores que eu acho que é verdadeiramente importante e depois é o contacto com os encarregados de educação que é bastante importante, ai o papel do encarregado de educação de controlar os recados, a caderneta, os TPC não é desligar e pensar que é o professor que têm de preencher a ficha, para a por lá quando tem os testes, etc. isso ai também não ajuda em nada é eles sentirem um bocadinho que os miúdos têm que ser responsáveis pela parte deles e que os pais também.

Muito obrigada pela colaboração